



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: A NECESSIDADE DE SEUS DESDOBRAMENTOS E O PAPEL DOS/AS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NESTA ETAPA

Ana Carolina S. Souza (Acadêmica do curso de Pedagogia) –
anna.krol15@hotmail.com

Marcio de Oliveira (Orientador), e-mail: marcio.1808@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná- Campus de Paranavaí

Resumo: Este trabalho pretende ressaltar o papel do/a pedagogo/a e do/a professor/a em dialogar sobre as questões de gênero no ambiente escolar. Haja vista que é um fator imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, pois o/a pedagogo/a, assim como os/as professores/as, precisam estar preparados/as para receber a diversidade de alunos/as existentes, principalmente na Educação Infantil, onde as crianças estão em processo de descobertas e transformações. Logo, os/as profissionais da Educação precisam se desligar dos preconceitos, discriminações e tabus existentes ao abordarem sobre gênero e sexualidade em sala de aula. Por meio de revisões bibliográficas de caráter qualitativo, esta proposta visa práticas para a diminuição da desigualdade que ainda é percebida entre meninos e meninas.

Palavras-chave: Gênero, Papel do/a Pedagogo/a e Professores/as, Educação Infantil.

Introdução

Este trabalho se propõe a abordar sobre a necessidade de discutir questões de gênero na Educação Infantil. Esse debate está proposto, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) e também nas Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2010), e, neste sentido, objetivam dar suporte às questões dos preconceitos existentes em sala de aula ao abordar os desdobramentos de gênero. No entanto, o que se nota é que as questões de gênero dentro do ambiente escolar ainda passam despercebidas, ou, às vezes, rodeada por preconceitos e discriminação.

Nesse sentido, acreditamos que na problemática maior vincula-se a crescente preocupação que tem ocorrido a respeito de como abordar as questões de gênero na Educação Infantil e se os/as pedagogos/as e professores/as estão preparados/as para trabalhar com essa temática.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Materiais e métodos

Aqui foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando autores/autoras que são especialistas na temática, como, por exemplo, Louro (2001), Campos (2011), Finco (2003), Oliveira e Maio (2013).

Resultados e Discussão

Primeiramente é interessante entendermos o que é gênero e qual a necessidade de abordar esse termo no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil. Compartilhamos das ideias presentes nas Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2010, p. 08) onde: “[...] gênero seria a construção social do sexo anatômico demarcando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia dos seus corpos”.

Desta forma, entendemos que esse conceito é uma construção social, ou seja, o indivíduo não nasce homem ou mulher, mas o mesmo constrói sua identidade ao longo do processo de vida, por meio das diversas culturas (LOURO, 2001). Haja vista a importância da escola, professores/as, pedagogos/as e toda equipe escolar estarem preparados/as para receberem as diversidades de alunos/as existentes; sendo a escola um local de transformação social, respeito, igualdade de acesso ao conhecimento, diálogos, os/as profissionais que ali trabalham devem buscar romper com os preconceitos, exclusão e violência que ainda acontecem no ambiente escolar. Uma menina, em hipótese alguma, pode ser discriminada por ser menina, a mesma regra deve ser aplicada ao menino. De acordo com Campos (2011, p. 59):

Vivemos em uma dinâmica de mudança constante e muitas vezes como educadores e educadoras não sabemos lidar com as incertezas que essas mudanças nos trazem e nem tão pouco sabemos nos situar claramente na instabilidade dessas mudanças no atual contexto social, somos então lançados aos desafios e as situações muitas vezes inusitadas com as quais não nos sentimos preparados (as) para enfrentar.



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

De acordo com essa premissa, evidenciamos o quanto muitos/as profissionais da educação não estão preparados/as para lidar com os/as alunos/as que estão recebendo, assim acabam impondo padrões e normas nos indivíduos; onde os/as alunos/as que fogem dessas regras impostas por eles/as acabam sofrendo preconceitos, discriminações e até mesmo violência (físicas, psicológicas, institucionais, morais etc.).

Martins (2008, p. 03) compreende a Pedagogia como “[...] um campo do conhecimento que se preocupa com a educação e, portanto, o Pedagogo seria aquele que se dedica as questões ligadas ao processo educacional”. Todavia, sendo o/a pedagogo/a um/a profissional preocupado/a com a educação, deve estar preparado/a e buscar sempre se atualizar para propor práticas que auxiliem os/as professores/as a se livrarem dos preconceitos existentes, além de planejar reuniões coletivas, pensar em procedimentos que auxiliem os/as professores/as e alunos/as a utilizarem o diálogo como ferramenta primordial para um ensino de qualidade que contemplem a todos/as, sem discriminação.

Não há dúvidas que gênero é um tema cercado de tabus, valores culturais e morais, que a maioria dos/as professores/as entendem ser difícil abordar tal temática com seus/suas alunos/as. Desta forma é preciso que os/as pedagogos/as oriente-os/as para uma utilização de conteúdos de gênero que são primordiais no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Santos (2011) a escola é o local onde, por meio de brincadeiras, as crianças vão construindo suas identidades, seu modo de ser, daí a importância da escola e dos/as profissionais da educação na mediação desse processo. Todavia, ainda existem educadores/as, assim com a família, que julgam ou tentam determinar o que é melhor ou não para cada aluno/a ou filho/a. Para Finco (2003, p. 95):

[...] é muito frequente, ainda que meninos e meninas, ao demonstrarem comportamentos não apropriados para seu sexo, causem preocupação e sejam motivo de incômodo e dúvidas para os profissionais da educação infantil.

Fica, pois, evidente que muitos/as profissionais da educação ainda em suas práticas pedagógicas não utilizam atividades que abordam questões de



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

gênero, e quando utilizam acabam menosprezando o papel da mulher/feminino e exaltando o papel do homem/masculino; usando de preconceitos e discriminação. Conforme afirmam Oliveira e Maio (2013), os/as educadores/as precisam realizar um trabalho de respeito às diferenças, de modo a propagar o reconhecimento das mesmas, não sendo admitido, nas instituições escolares, práticas que causam qualquer tipo de violência (discriminação, preconceito, exclusão). É necessário que o/a professor/a tenha conhecimento do conteúdo a ser ministrado em sala de aula, buscando sempre conteúdos que abordem a realidade dos dias de hoje da nossa sociedade.

Considerações finais

Sabemos enfim, que discutir questões de gênero nas instituições de ensino é de grande valia, e são diversas as funções do/a professor/a e do/a pedagogo/a, sendo um/a profissional que deve estar qualificado/a para dar suporte no que tange um ensino de qualidade; sem preconceitos discriminações e violência.

Sabemos que não é uma tarefa fácil se livrar dos preconceitos existentes, no entanto não podemos desanimar dessa caminhada contínua rumo a um ensino igualitário, sem preconceitos e discriminações. Esses preconceitos precisam ser abordados tanto pelos/as professores/as, alunos/as, gestores/as e todos/as que estão envolvidos/as com a educação, a fim de tentar superar esses preconceitos e exclusões por meio de atitudes de respeito, diálogo, criticidade e reflexão.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, a toda minha família que estão sempre torcendo por mim. E não menos importante ao meu orientador Márcio de Oliveira.

Referências

CAMPOS, Elane Silva. **Formação docente e relações de corpo, gênero, e sexualidade na educação:** entendendo conceitos e refletindo ideias. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de São



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2978>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pró- Posições**, v. 14, n. 3 (42), set e dez. 2003. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/42-dossie-fincod.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. In: _____ (Org.). **O Corpo Educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 09-32.

MARTINS, Elita Betania de Andrade. Educação além dos muros da escola: o papel do pedagogo. **Faculdade Metodista Granbery**. n. 5, jul e dez. 2008. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/Mjk5.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

OLIVEIRA, Márcio de; MAIO, Eliane. **Em torno da Literatura Infantil**: possibilidades de quebra de estereótipos. Seminário de Pesquisa do PPE. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba/Pr: SEED, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

SANTOS, Valéria Lopes dos. **Representações de gênero nas falas das professoras da pré-escola e primeiro ano do ensino fundamental que atuam no município de Corumbá/MS**. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011. Disponível em: <<http://ppgecpan.sites.ufms.br/wpcontent/blogs.dir/14/files/2013/08/VALERIAL OPEDOSSANTOS.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.